

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

05

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Eram tempos menos duros aqueles vividos na casa de Tia Vicentina, em Madureira, subúrbio do Rio, onde Paulinho da Viola podia traçar, sem cerimônia, um prato de feijoada – comilança que deu até samba, “No Pagode do Vavá”. Mas como não é dado a saudades (lembre-se: é o passado que vive nele, não o contrário), Paulinho aceitou de bom grado a sugestão para que o jantar ocorresse em um dos mais requintados italianos do Rio. A escolha pela alta gastronomia tem seu preço. Assim que o sambista chega à mesa redonda ao lado da porta da cozinha, forma-se um círculo de garçons, com o maître à frente. [...]

Paulinho conta que cresceu comendo o trivial. Seu pai viveu 88 anos à base de arroz, feijão, bife e batata frita. De vez em quando, feijoada. Massa, também. “Mas nada muito sofisticado.”

Com exceção de algumas dores de coluna, aos 70 anos, goza de plena saúde. O músico credita sua boa forma ao estilo de vida, como se sabe, não dado a exageros e grandes ansiedades.

T. Cardoso, *Valor*, 28/06/2013. Adaptado.

**01** | Tendo em vista o contexto, pode ser lida em duplo sentido a palavra sublinhada na seguinte frase do texto:

- A** “Mas como não é dado a saudades”.
- B** “Paulinho aceitou de bom grado a sugestão”.
- C** “A escolha pela alta gastronomia tem seu preço”.
- D** “forma-se um círculo de garçons, com o *maître* à frente”.
- E** “O músico credita sua boa forma ao estilo de vida”.

**02** | Segundo o texto, Paulinho da Viola

- A** prefere não se lembrar de sua origem suburbana.
- B** comporta-se de modo a evitar o estresse.
- C** aprecia frequentar restaurantes sofisticados.
- D** procura não ser influenciado pelo pai, quanto a hábitos alimentares.
- E** valoriza mais o passado do que o presente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Argumento** (Paulinho da Viola)

Tá legal

Eu aceito o argumento

Mas não me altere o samba tanto assim

Olha que a rapaziada está sentindo a falta

De um cavaco, de um pandeiro

Ou de um tamborim.

Sem preconceito

Ou mania de passado

Sem querer ficar do lado

De quem não quer navegar

Faça como um velho marinheiro

Que durante o nevoeiro

Leva o barco devagar.Argu

**03** | Se a expressão “mania de passado”, usada na letra da canção, for comparada à frase do primeiro texto “é o passado que vive nele, não o contrário”, quanto ao sentido que assumem no contexto, é correto afirmar que a referida expressão

- A** é uma crítica a um comportamento, o qual está sugerido no trecho “não o contrário”.
- B** contradiz o que a frase pretende transmitir a respeito do modo de pensar do compositor.
- C** deve ser entendida de forma positiva assim como o trecho “é o passado que vive nele”.



- D** refere-se a maneiras de pensar coletivas, ao contrário da frase, que considera apenas o aspecto individual.
- E** atribui à palavra “passado” um sentido diverso do que esse termo assume na frase citada.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

### BOCAGE NO FUTEBOL

Quando eu tinha <sup>3</sup>meus cinco, meus seis anos, morava, ao lado de minha casa, um garoto que era <sup>2</sup>tido e havido como o anticristo da rua. Sua idade regulava com a minha. E <sup>6</sup>justiça se lhe faça: — não havia palavrão que ele não praticasse. Eu, na minha candura pânica, vivia cercado de conselhos, por todos os lados: — “Não brinca com Fulano, que ele diz nome feio!”. E o Fulano assumia, aos meus olhos, as proporções feéricas de um Drácula, de um <sup>1</sup>Nero de fita de cinema.

Mas o tempo passou. E acabei descobrindo que, afinal de contas, o anjo de boca suja estava com a razão. Sim, amigos: — cada nome feio que a vida extrai de nós é um estímulo vital irresistível. Por exemplo: — os nautas camonianos. Sem uma sólida, potente e jucunda pornografia, um Vasco da Gama, um Colombo, um Pedro Álvares Cabral não teriam sido almirantes nem de barca da Cantareira. O que os virilizava era o bom, o cálido, o inefável palavrão.

Mas, se nas relações humanas em geral, o nome feio produz esse impacto criador e libertário, que dizer do futebol? Eis a verdade: — retire-se a pornografia do futebol e nenhum jogo será possível. Como jogar ou como torcer se não podemos xingar ninguém? O craque ou o torcedor é um Bocage. Não o <sup>4</sup>Bocage fidedigno, que nunca existiu. Para mim, o <sup>5</sup>verdadeiro Bocage é o falso, isto é, o Bocage de anedota. Pois bem: — está para nascer um jogador ou um torcedor que não seja bocagiano. O craque brasileiro não sabe ganhar partidas sem o incentivo constante dos rijos e imortais palavrões da língua. Nós, de longe, vemos os 22 homens <sup>7</sup>correndo em campo, matando-se, agonizando, rilhando os dentes. Parecem dopados e realmente o estão: — o chamado nome feio é o seu excitante eficaz, o seu afrodisíaco insuperável.

Nelson Rodrigues, *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

**04** | Considere os seguintes elementos de composição textual:

- I. interação com o leitor;
- II. incorporação de uma fala em discurso indireto;
- III. procedimento intertextual;
- IV. mistura de gêneros discursivos.

É correto afirmar que, no texto, ocorre apenas o que foi indicado em

- A** I e IV.
- B** II e IV.
- C** I, III e IV.
- D** II e III.
- E** I, II, e III.

**05** | A expressão “Nero de fita de cinema” (ref. 1) tem a finalidade de, principalmente,

- A** expressar um paradoxo, semelhante ao da expressão “anjo de boca suja”.
- B** opor-se, quanto ao sentido, a “proporções feéricas de um Drácula”.
- C** mostrar a popularidade do menino que falava palavrões.
- D** traduzir a admiração que o autor nutria pelo seu vizinho.
- E** reforçar a ideia contida em “anticristo da rua”.

**06** | Tendo em vista o contexto, sobre os seguintes trechos, só **NÃO** é correto afirmar:

- A** “era tido e havido” (ref. 2): trata-se de uma repetição com valor enfático.
- B** “meus cinco, meus seis anos” (ref. 3): expressa ideia de aproximação.
- C** “Bocage fidedigno” / “verdadeiro Bocage” (ref. 4 e 5): embora sinônimos, os adjetivos foram usados com sentidos diferentes.
- D** “justiça se lhe faça” (ref. 6): pode ser considerada uma construção na voz passiva sintética.
- E** “correndo (...), matando-se, agonizando, rilhando” (ref. 7): apenas o primeiro gerúndio dá ideia de continuidade.



**07** | Considerando as qualificações ambivalentes que o texto lhe atribui, pode-se corretamente concluir que, para o autor, o palavrão, em dadas situações, assume caráter propriamente

- A** escatológico, na medida em que esse termo tanto pode se referir ao que é mais sujo, como remeter à esfera do sagrado.
- B** pornográfico, uma vez que nele se conjugam as esferas da ignorância (ou da incultura) e da arte de escrever (ou literatura).
- C** dialético, na proporção em que constitui a síntese da contradição entre a urbanidade (tese) e a grosseria (antítese).
- D** compensatório, na medida em que serve para o populacho assumir sua condição subalterna e, ao mesmo tempo, agredir as elites sociais.
- E** sublimatório, tendo em vista que traduz para uma esfera elevada e verbal os impulsos sexuais desviantes, reprimidos pela moral e pela religião.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

### BOCAGE NO FUTEBOL

Quando eu tinha meus cinco, meus seis anos, morava, ao lado de minha casa, um garoto que era tido e havido como o anticristo da rua. Sua idade regulava com a minha. E justiça se lhe faça: — não havia palavrão que ele não praticasse. Eu, na minha candura pânica, vivia cercado de conselhos, por todos os lados: — “Não brinca com Fulano, que ele diz nome feio!”. E o Fulano assumia, aos meus olhos, as proporções feéricas de um Drácula, de um Nero de fita de cinema.

Mas o tempo passou. E acabei descobrindo que, afinal de contas, o anjo de boca suja estava com a razão. Sim, amigos: — cada nome feio que a vida extrai de nós é um estímulo vital irresistível. Por exemplo: — os nautas camonianos. Sem uma sólida, potente e jucunda pornografia, um Vasco da Gama, um Colombo, um Pedro Álvares Cabral não teriam sido almirantes nem de barca da Cantareira. O que os virilizava era o bom, o cálido, o inefável palavrão.

Mas, se nas relações humanas em geral, o nome feio produz esse impacto criador e libertário, que dizer do futebol? Eis a verdade: — retire-se a pornografia do futebol e nenhum jogo será possível. Como jogar ou como torcer se não podemos xingar ninguém? O craque ou o torcedor é um Bocage. Não o Bocage fidedigno, que

nunca existiu. Para mim, o verdadeiro Bocage é o falso, isto é, o Bocage de anedota. Pois bem: — está para nascer um jogador ou um torcedor que não seja bocagiano. O craque brasileiro não sabe ganhar partidas sem o incentivo constante dos rijos e imortais palavrões da língua. Nós, de longe, vemos os 22 homens correndo em campo, matando-se, agonizando, rilhando os dentes. Parecem dopados e realmente o estão: — o chamado nome feio é o seu excitante eficaz, o seu afrodisíaco insuperável.

Nélson Rodrigues, *A sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

**08** | Ambos os textos – o de Nélson Rodrigues e o de Drummond – pertencem à modalidade textual conhecida como

- A** colonismo social – variedade jornalística de crítica de costumes, que proliferou na imprensa de todo o Brasil, a partir dos anos de 1950.
- B** poema em prosa – tipo de texto em que a prosa narrativa, sem apresentar os aspectos formais exteriores do poema (rimas, métrica etc.), submete-se, no entanto, ao rigor construtivo próprio da poesia.
- C** paródia – uma variedade textual construída com base no paralelismo com outro texto, geralmente com intenção crítica ou jocosa.



**D** editorial – que consiste, modernamente, nos textos que, ocupando as primeiras páginas dos grandes jornais, são assinados pelos seus mais renomados colunistas.

**E** crônica – variedade ou gênero textual bastante livre, ocorrente no Brasil desde o século XIX, cuja proximidade com o cotidiano não impedia de, conforme o caso, explorar outras dimensões de sentido.

**09** | O gênero literário que Drummond tomou como base para a composição de seu texto revela, no escritor mineiro, uma determinada visão do futebol que também reponta no seguinte trecho do texto de Nelson Rodrigues:

**A** “candura pânica”.

**B** “um Drácula”.

**C** “os nautas camonianos”.

**D** “jucunda pornografia”.

**E** “o Bocage fidedigno”.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

**10** | Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo

**A** épico.

**B** lírico.

**C** satírico.

**D** técnico.

**E** teatral.

**11** | Referem-se apenas aos inimigos, e não aos heróis, as seguintes caracterizações presentes no texto:

**A** “de fera catadura” e “solerte”.

**B** “belicoso” e “suspeitoso”.

**C** “solerte” e “com torva face”.

**D** “suspeitoso” e “de fera catadura”.

**E** “com torva face” e “belicoso”.

**12** | O fragmento em que a convergência estilística predominante é a que se estabelece entre metonímia e personificação encontram-se em

**A** “da cobiçada esfera”.

**B** “semelhante à chama”.

**C** “o couro inquieto”.

**D** “de fera catadura”.

**E** “de aladas plantas”.

## GABARITO

**01** | **C**

A palavra “preço” pode ser interpretada, no contexto, como “valor em dinheiro a ser pago por uma mercadoria ou serviço”. Paga-se caro pela alta gastronomia, já que se trata de uma alimentação mais sofisticada. Também pode ser interpretada como consequência – a punição ou a recompensa por algo. No caso, a consequência é Paulinho da Viola ver-se cercado pelos garçons e o *maître*: “Assim que o sambista chega à mesa redonda ao lado da porta da cozinha, forma-se um círculo de garçons, com o *maître* à frente”.

**02** | **B**

De acordo com o texto, Paulinho da Viola justifica sua saúde e bem-estar pelo modo como vive: “não dado a exageros e grandes ansiedades”.

**03 | A**

A afirmação é de que é o passado que vive em Paulinho da Viola, e não Paulinho da Viola que vive no passado. “Viver no passado” indicaria aprisionamento, confinamento, limitação, daí a crítica a esse comportamento. Apesar disso, todos possuem um passado, o passado “vive” nas pessoas, mesmo que se não esteja limitado a ele – por isso não há contradição.

**04 | C**

A proposição II é incorreta, pois na crônica “Bocage no futebol” não há inclusão de fala em discurso indireto, procedimento em que o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem, com verbo de elocução seguido de oração subordinada. Assim, apenas as proposições I, III e IV são corretas, como se transcreve em [C].

**05 | E**

No contexto, a expressão “Nero de fita de cinema” reforça a ideia contida em “anticristo da rua”, pois a figura do imperador Nero é associada habitualmente a tirania e violência, e o garoto, vizinho do autor, também se comportava de forma agressiva a ponto de os adultos o considerarem má companhia para qualquer criança.

**06 | E**

É incorreta a afirmação em [E], pois, no contexto, os verbos “correndo (...), matando-se, agonizando, rilhando” exprimem todos eles continuidade de ação. Todas as demais são corretas.

**07 | A**

Para o autor, o palavrão assume, em dadas situações, caráter “escatológico”, pois a escatologia tanto pode referir-se ao estudo dos excrementos, como à doutrina teológica sobre o destino último dos homens e da Terra, ou seja, referir-se ao que é mais sujo ou remeter ao âmbito do sagrado, como se afirma em [A].

**08 | E**

Ambos os textos pertencem à modalidade textual conhecida como crônica, gênero narrativo que tem por base fatos que acontecem no cotidiano, privilegia a linguagem simples e o coloquialismo na fala das personagens.

**09 | C**

Drummond usa linguagem erudita e sintaxe elaborada para descrever os lances futebolísticos de importantes jogadores a ponto de transformá-los em episódios espetaculares resultantes de ação de heróis com poderes sobre-humanos, como ele próprio refere: “à maneira de Homero”. O mesmo acontece na epopeia “Os Lusíadas” de Luís de Camões, sugerida no texto de Nelson Rodrigues através da expressão “os nautas camonianos”.

**10 | A**

Carlos Drummond de Andrade adota características da epopeia, gênero narrativo originalmente em verso, com estilo elevado e linguagem hiperbólica, que visa à celebração de feitos grandiosos por heróis fora do comum, reais ou lendários.

**11 | D**

As características “solerte”, “belicoso”, “com torva face” e “belicoso” referem-se aos jogadores brasileiros Julinho, Pinga, Castilho e Pinga, respectivamente. Os demais, aos mexicanos Cárdenas (“de fera catadura”) e Naranjo (“suspeitoso”). Assim, apenas a opção [D] transcreve termos que caracterizam os “inimigos”.

**12 | C**

A metonímia consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles, e personificação atribui sentimentos ou ações próprias dos seres humanos a objetos inanimados ou seres irracionais. Assim, é correta a opção [C], pois a expressão “couro inquieto”, que se refere à bola em movimento, concentra essas duas figuras de linguagem.